

# Pedro Soares, Ordem dos Enfermeiros dos Açores

## “IPPS e Misericórdias recorrem a métodos vergonhosos para aproveitamento de mão-de-obra barata”

Há instituições públicas e privadas que estão a admitir, novamente, enfermeiros estagiários, ao abrigo do Estagiar L. Como é que a Ordem vê esta situação?

Neste momento, a informação que temos é que não há instituições públicas envolvidas no processo Estagiar L, apenas privados, muitos deles ligados ao social, nomeadamente IPSS e Misericórdias.

Houve alguma intervenção da tutela para esta correção no público, assim como algumas direções de Enfermagem que aderiram ao nosso apelo.

Enquanto Ordem dos Enfermeiros, repudiamos a total desonestidade das Instituições que continuam a prevaricar com um programa de empregabilidade que a nível de Enfermagem não é mais do que um aproveitamento de mão de obra barata.

Não há justificação que o valha, a falta de enfermeiros não pode ser encapotada com esta vergonha que só acontece nos Açores.

Para além disto, os próprios postos do programa estão enviados no que toca aos enfermeiros; senão vejamos, estes profissionais não necessitam de realizar um estágio profissional para complementar ou aperfeiçoar as suas competências visto que estas são reconhecidas pela atribuição do título; também não se mostra necessário possibilitar um estágio profissional no contexto real de trabalho, que promova a sua inserção na vida activa e a sua transição do percurso escolar dos jovens universitários para a vida activa dado que a formação em Enfermagem envolve uma necessária componente prática, composta por múltiplos estágios curriculares obrigatórios ao longo da licenciatura.

**Se precisam dos enfermeiros estagiários é porque precisam de preencher aqueles lugares. Trata-se de**

*“A estratégia que iremos adoptar passa por denunciar cada uma das instituições que prevariarem ainda mais e os seus responsáveis, podendo haver mesmo situações passíveis de intervenção do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros”*



*“Não há justificação que o valha, a falta de enfermeiros não pode ser encapotada com esta vergonha que só acontece nos Açores”*

**uma forma de trabalho precário consentido? A Ordem pondera denunciar os nomes das instituições e seus responsáveis?**

A questão é mesmo essa, querem preencher vagas e com grandes necessidades de recursos humanos, mas a preço de saldo.

Estas Instituições não aprenderam nada com a pandemia, continuam a remendar temporariamente em vez de projetar o futuro com bases sólidas, porque o que na realidade irá acontecer é que estes enfermeiros na primeira hipótese vão embora, ninguém quer ser explorado, receber menos quase 500 euros do que os colegas e fazer o mesmo.

Já se esqueceram que a determinada altura da pandemia tiveram graves problemas em termos de equipa disponível, isto para não falar no dia a dia, onde por exemplo temos um lar que para 150 utentes tem apenas 1 enfermeiro na noite, isto num edifício de 4 pisos, entre outras situações que, enquanto Ordem, temos denunciado e que muito em breve voltaremos ao nosso projeto de visitar todos os lares dos Açores, a nossa população merece muito mais, custe o que custar.

Respondendo às questões, podemos dizer que os Enfermeiros com receio de ficar sem trabalho algum, sujeitam-se a isto, sendo que rapidamente percebem que muitas vezes nem as regras do próprio programa são respeitadas.

A estratégia que iremos adoptar passa por denunciar cada uma das Instituições que prevariarem ainda mais e os seus responsáveis, podendo haver mesmo situações passíveis de intervenção do Conselho Jurisdicional da Ordem dos

Enfermeiros.

**Deviam os governantes que tutelam as respectivas instituições proibir estas situações? Como se ultrapassa isto?**

Completamente! A grande questão começa por aí, tem de haver uma atitude política conjunta para que a Enfermagem seja retirada da listagem de profissões disponíveis para o programa Estagiar L, à semelhança do que aconteceu com outras profissões, tem de haver coragem política para assumir o que o Continente e a Madeira já assumiram.

Já dizia alguém que a política sem risco é uma chatice mas sem ética é uma vergonha, e parece-me que já basta de inércia sobre este assunto, foram anos de mais a utilizar isto para camuflar a taxa de desemprego.

Felizmente na área da saúde pública assistimos este ano a que não haja nenhum Estagiar L, falta o resto, e falta o definitivo fim, quero acreditar que caminhamos nesse sentido e que este ano ainda não foi possível por falta de tempo mas que em 2022 esteja resolvido.

**Qual é a situação da classe presentemente na Região? Há gente no desemprego ou a ainda a emigrar para outros países que precisam de enfermeiros?**

A desmotivação é muito grande, o cansaço é tremendo, ninguém consegue imaginar.

Há uma falta de enfermeiros nos Açores muito grande, a pandemia veio mostrar o que andávamos a alertar e o desinvestimento na Enfermagem só acontece actualmente onde não há meios

ou não se pensa na saúde da população, e não creio ser esse o caminho que queremos nos Açores.

Houve um grande avanço no que às correções a nível de reposicionamentos na carreira diz respeito, assim como à equiparação dos colegas em contratos individuais aos da função pública, ficando ainda a necessidade de alguns acertos que julgo haver vontade política para que sejam feitos e se resolva de uma vez, problemas que se perpetuavam no tempo e que criam assimetrias injustas e ilegais.

Quanto ao desemprego, nos Açores neste momento há porque aguardam o desfecho de concursos para contratações que estão a decorrer, sendo que quando estes finalizarem o desemprego ficará a zero, aliás, precisamos de muitos mais enfermeiros. Vejamos, por exemplo, o caso do Hospital do Divino Espírito Santo, que publicamente assume necessitar já de 95 enfermeiros. Ora, se nos Açores este ano formámos cerca de 80, acho que podemos perceber a gravidade.

Isto levanta outra questão, as restantes ilhas, aí temos apelado a que sejam criadas medidas de fixação nas ilhas ditas mais pequenas, à semelhança do que havia em 2001 e terminou.

Infelizmente neste momento temos recebido alguns pedidos de documentação para emigrar por parte de colegas mais velhos, eu recordo que nos Açores há Enfermeiros mais antigos que recebem o mesmo que colegas acabados de terminar o curso, poderemos estar a perder mão de obra especializada se não intervirmos.